

26º E.:R.:A.:C.: - ITAPOLIS - 2025

Tema 1- O que significa: “Ser Livre e de Bons Costumes”.

Participantes:

Ir.: Vinicius Aparecido Passos Diagonal – A.:M.:

Ir.: Marcelo Fernando Pagoto – A.:M.:

Ir.: José Luis de Oliveira – A.:M.:

Ir.: Anderson Ramos de Almeida – A.:M.:

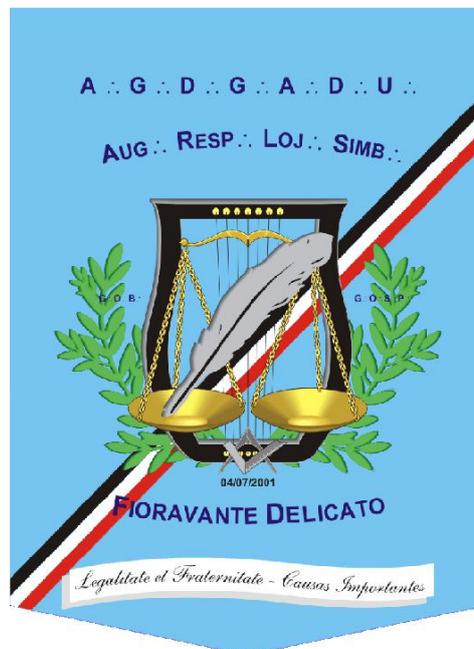
Ir.: João Batista Rocha – A.:M.:

Ir.: Marcos Antônio Hebling – C.:M.:

Ir.: Rivander Jamilson Torres.. – C.:M.:

Ir.: Esio Orlando Gonzaga de Araújo M.:I.: (Orientador)

Ir.: Marcos Rogério Zangotti.:M.: I.: (Orientador)



A.:R.:L.:S.:FIORAVANTE DELICATO – Nº 3381

Rua Trabalho com Fraternidade – nº 08 – Recreio dos Bandeirantes

CEP: 13574-970 - São Carlos - SP

Reuniões - Segundas-feiras – 20:00 horas

Tema 1- O que significa: “Ser Livre e de Bons Costumes”.

I. INTRODUÇÃO

Ser "livre e de bons costumes" é a condição preliminar que é pedida ao profano para poder admiti-lo em nossa Ordem, condição necessária tanto para seu progresso moral, como espiritual, para evolução na busca da verdadeira Luz

A maçonaria é uma ordem perpétua e de associação de homens livres e de bons costumes ligados por determinados valores, que buscam determinados fins e que estão vinculados a certas regras e regulamentos, como as constituições de Anderson (escrita em 1723 pelo pastor presbiteriano James Anderson (1679-1739), que era mestre maçom da Loja de Londres em Westminster) e os Landmarks.

LIVRE: Em Sentido geral, podemos dizer que livre é aquele que goza de liberdade, que possui capacidade de agir por si próprio, com independência e autonomia, liberto de pressões externas que possam interferir em suas decisões.

Será que de fato somos completamente livres? A resposta a esta pergunta não é simples, muitos menos exata, vai depender de vários fatores, em especial o contexto histórico em qual se está inserido, donde podemos concluir que sempre encontraremos algumas limitações para o “livre”.

Uma vez que vivemos em sociedade, sempre estaremos atrelados aos seus costumes, suas leis, seu tempo e suas crenças, e, em assim sendo, por mais que afirmemos que somos livres, na verdade, existem alguns limites que estamos sujeitos, e, esses limites esbarram em outros tantos conceitos de difícil compreensão, como por exemplo o conceito de “bons costumes”.

BONS COSTUMES: Por bons costumes, podemos entender como um conjunto de normas e práticas sociais consideradas “corretas” e aceitas por uma determinada sociedade. São comportamentos que refletem a moralidade média e os valores éticos predominantes em determinado contexto social.

“SER DE BONS COSTUMES” - sociologicamente, “costume” é a atitude ou valor social consagrado pela tradição e que, impondo-se aos indivíduos do grupo, transmite-se através de gerações. Esses costumes, obviamente, devem ter uma característica: serem bons porque não se aceitaria em Maçonaria algo que não se pautasse por uma moral aceita, consagrada e já comprovada de ser adotada. “Bons costumes”, portanto, no sentido lato, seriam o comportamento moral do indivíduo dentro da sociedade.

É importante destacar, que bons costumes, podem variar de acordo com a cultura, o tempo e o contexto social, sendo sempre um reflexo dos valores e das expectativas morais de uma sociedade específica.

Como podemos notar, o próprio conceito de “Bons Costumes”, impõe necessariamente uma certa restrição ao conceito pleno de “Livre”.

Feito tais considerações iniciais, é razoável concluirmos, que “Ser Livre e de Bons Costumes”, são conceitos que podem variar de acordo com o tempo, e a sociedade em que se retrata, porém, é inerente a todos os tempos, os conceitos universais de lealdade, fraternidade, honestidade, igualdade, tolerância, e amor ao próximo.

II. Conceitos na Maçonaria

A expressão “Livre e de Bons Costumes”, na maçonaria, pode ser notada desde os primeiros momentos em que somos expostos aos segredos da maçonaria. Ainda neófitos, somos surpreendidos em alguns momentos de nossa iniciação com o seguinte diálogo: *“... Quem vem lá?É(são) ... candidato(s) que deseja(m) ser recebido(os) Maçom... E como pode(m) conceber(em) tal esperança(s)... Porque é(são) livre(s) e de bons costumes...”*

A instituição maçônica, como verdadeira escola de moral, orienta o maçom em sua caminhada rumo ao crescimento pessoal. E o maçom, com sua **liberdade de consciência**, pode desenvolver sua espiritualidade sem qualquer ingerência dogmática por parte da maçonaria, embora tenha de conservar os postulados universais que a regem. O escopo do trabalho maçônico é ser uma **escola de homens livres e de bons costumes**, para que sejam capazes de se tornar um modelo de caráter e retidão numa sociedade cada vez mais corrompida

Esses dois preceitos básicos, mas não únicos, exigidos para o ingresso na ordem, certamente variaram com o tempo, e o que se concebia na idade média, sofreu algumas alterações nos dias atuais.

Segundo alguns historiadores, os *Maçons Livres*, surgiram a partir de uma associação de pedreiros na Inglaterra, durante a Idade Média. Naquela época, imperava o sistema feudal, em toda a Europa, o que fazia com que os camponeses vivessem presos à terra, onde a circulação era vedada, exceto em casos de salvo conduto ou pagamento de taxas.

Os chamados “Maçons Livres, se reuniam em grupos para trabalharem em projetos importantes, como por exemplo as construções de catedrais, e, uma vez concluídos aqueles projetos, mudavam-se de local para assumir novos projetos.

As reuniões eram em um edifício, erguido no canteiro de obras, onde se discutiam os projetos, passavam-se os ensinamentos inerentes a profissão, se alimentavam e repousavam. A esse edifício, denominava-se “Lodge”, que com o tempo, passou a significar Loja. Local onde se reuniam um grupo de pedreiros, para um determinado fim específico.

As pessoas a serem admitidas naqueles grupos, deveriam necessariamente, ser homem, leais, nascidos livres, ou seja, não se admitiam, escravos, nem servos que prestavam obediência total a seus senhores. Já naquela época, o conceito de liberdade, não se limitava somente ao direito de ir e vir, mas

igualmente em determinadas condições humanas, que o possibilitavam discernir entre o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto, o tolerante e o intolerante, ainda que de acordo com as leis e costumes daquela época.

Para maçonaria, ser livre e de bons costumes, significa estar livre dos entraves sociais, que o privem de parte sua liberdade, e o torne escravo de suas próprias paixões e preconceitos.

O ideal de homes livres, ao nosso entender, é a possibilidade de pensar, raciocinar, abrir a mente para aceitar formas diferentes de compreensão do mundo, sem, contudo, virar escravo de nossas paixões, simplesmente pelo fato de que o homem de bem, apesar de suas diferenças, traz consigo no seu íntimo a intenção de proporcionar o bem comum, ainda que por algum motivo esse não se concretize.

O maçom deve dedicar-se ao aprimoramento espiritual e moral da Humanidade, pugnando pelo direito dos homens, pela Justiça, pregando o amor fraterno, procurando congregar esforços para uma maior e mais perfeita compreensão entre os homens, a fim de que se estabeleçam os laços indissolúveis de uma verdadeira fraternidade, sem distinção de raças, crenças, culturas, condições financeiras e materiais, a fim de haja realmente paz e compreensão entre os povos.

Ser livre, significa ainda que o maçom deve ser isento de constrangimento, dependência, encargo ou restrição, que o impossibilite de expressar sua liberdade de pensamento.

É evidente que estamos em maior ou menor grau, subordinados as nossas leis, regulamentos, dogmas religiosos a que fazemos parte, inclusive nossos regulamentos da ordem maçônica, mas isso não implica em cerceamento de pensamento e opiniões, pois devemos combater nossas paixões cegas e estar aberto para pensamentos diferentes dos nossos.

A qualidade ou condição de livre, assim atribuído a qualquer coisa, importa na liberdade de ação e respeito da mesma, sem qualquer oposição, que não se

funde em restrição de ordem legal, e, principalmente moral. Em decorrência de ser livre, vem a liberdade, que é faculdade de se fazer ou não fazer o que se quer, de pensar como se entende, de ir e vir a qualquer parte, quando e como se queira, exercer qualquer atividade, tudo conforme a livre determinação da pessoa, quando não haja regra proibitiva para a prática do ato ou não se institua princípio restritivo ao exercício da atividade. Evidente que sempre considerando que tudo que fazemos ou deixamos de fazer implica em algum tipo de responsabilidade pelas nossas decisões.

Os bons costumes por sua vez, consiste em praticar os princípios impostos pela moral, os quais traçam a norma de conduta dos indivíduos em uma determinada época. Os bons costumes, referem-se ainda a honestidade das famílias, ao recato das pessoas, e a dignidade e decoro de todos.

O bom maçom, livre e de bons costumes, não confunde liberdade, com abuso de direito, ele é leal, cultiva a fraternidade, respeita as diferenças, recusa agradecimentos desnecessários, porque se satisfaz com o bem praticado. Ele não necessita de aplausos, grandes conquistas e vitórias, igualmente não se abate em suas derrotas, porque vencer ou perder são contingências da vida, é nobre na vitória e sereno quando vencido, porque sabe triunfar sobre seus impulsos.

Não se pode ainda envaidecer-se ou alardear suas qualidades, não vê no auxílio ao semelhante um gesto excepcional, mas sim uma obrigação, um dever de solidariedade humana, cuja prática constitui um simples prazer. Não promete o que não pode cumprir. Não odeia, o ódio só destrói, a amizade constrói. Sabe perdoar, não investe contra a reputação de seu semelhante, não tem apego a cargos, porque isto é cultivar vaidades, sentimento mesquinho e incompatível com a elevação dos sentimentos que o bom maçom deve buscar.

III Conclusões

A Maçonaria deve ser tida como uma escola de aperfeiçoamento moral e espiritual, onde nós maçons devemos nos aprimorar buscar novos conhecimentos, em prol do nosso semelhante, devendo assim, desenvolvermos condições de melhorar a coletividade.

Como visto, o conceito de homem livre para a maçonaria, vai além do direito de ir e vir, de fazer ou deixar de fazer o que se quiser. Mas em buscar seu aprimoramento, livrar-se de seus vícios, não ser escravo de suas paixões. O supremo ideal de liberdade, é livrar-se de todas as propensões para o mal, despojar-se de todas as tendências condenáveis, sair do caminho das sombras e seguir pelas estradas que conduz à prática do bem, que aproxima o homem da perfeição inatingível.

"Ser livre e de bons costumes" é muito mais que um requisito para ingressar na Maçonaria – é um compromisso vitalício com a excelência moral e intelectual. A liberdade responsável e a conduta íntegra são as bases sobre as quais se constrói uma sociedade mais justa e fraterna. Cabe a cada maçom honrar esses princípios, transformando-os em ações concretas que elevem não apenas a si mesmo, mas toda a humanidade.

O valor de um bom maçom, é julgado pelos seus atos, pelo exercício do bem, pelo seu exemplo no dia a dia e como sempre diz um valoroso irmão, muito mais importante do que se considerar maçom, é ser reconhecido por outro como um irmão maçom. "... T.:M.:A.:I.:C.:T.:M.:R.:....."

IV Referências

- [1] Dicionário de Filosofia *on line*.
- [2] Artigo "O que é Ser Livre e de bons Costumes" do Irmão Roberto de Jesus Sant'Anna - 2020
- [3] Artigo: "O que é Ser Livre e de bons Costumes" do Irmão Kleber S. Nascimento.
- [4] Ritual de Aprendiz Maçom do Rito Adonhiramita – GOSP
- (5) SANTOS, Moises do Vale dos. Fundamentos filosóficos da Maçonaria
- (6) CAMINO, da Rizzardo, Aprendizado Maçônico